

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Fla passa com sofrimento

O placar confortável do jogo de ida não entregou alívio à classificação do Flamengo para a semifinal da Libertadores. Ontem, o rubro-negro jogou mal e sofreu para empatar com o Independiente del Valle, por 1 x 1. Os equatorianos abriram o placar com Reasco. O rubro-negro teve Jorginho expulso e recuou de vez. Os visitantes chegaram a marcar o segundo gol, anulado por impedimento. Depois, veio o alívio. O goleiro Aldair Quintana falhou em lançamento de Rossi e Arrascaeta garantiu a vaga de cabeça.

LIBERTADORES Quatro campeões da América, três brasileiros na disputa e duas vagas em jogo para uma final com data e endereço marcados: 28 de novembro, no Estádio Centenário, na capital uruguaia. Saiba o que esperar das duas semifinais

Rota Montevideu

DANILO QUEIROZ

Montevideu já aparece no horizonte, mas ainda há um longo caminho até a Glória Eterna da capital uruguaia. Entre os quatro clubes com o sonho vivo de Libertadores, a final de 28 de novembro existe diante de uma última fronteira: as semifinais. Flamengo, Palmeiras, Fluminense e Estudiantes sobreviveram às quartas de final e, agora, carregam a promessa de duas noites capazes de separar a meta da despedida. Três brasileiros e um argentino ficaram de pé. Dois deles seguirão viagem até a decisão. Os passaportes para o Uruguai serão carimbados em outubro. Estudiantes e Fluminense terão o mando

nos jogos de ida, previstos para os dias 13 e 14. Uma semana depois, em 20 e 21, Flamengo e Palmeiras receberão os adversários para os capítulos finais das séries. O calendário deixa um intervalo precioso para ajustes e mudanças de momento, mas também prolonga a espera pela reunião de quatro clubes acostumados a tratar a Libertadores como parte da própria história. Todos já conhecem o gosto de levantar a taça. O Flamengo, atual campeão, conquistou a América quatro vezes e tenta defender a coroa. O Palmeiras soma três títulos e alcança a 13ª semifinal, ampliando a própria marca entre os brasileiros. O Estudiantes, dono de quatro conquistas, retorna aos quatro melhores pela primeira vez desde

2009. O Fluminense, campeão em 2023, chega à terceira semi e reencontra o estágio responsável por anteceder a única taça continental. Há uma história conhecida em uma das chaves e uma página em branco na outra. Flamengo e Estudiantes atravessam mais um capítulo de uma rivalidade crescente nos últimos dois anos. Em 2025, os argentinos foram derrotados nos pênaltis pelo rubro-negro nas quartas de final, depois de uma vitória para cada lado. Nesta temporada, voltaram a dividir grupo e deixaram mais dois resultados no histórico: empate em La Plata e triunfo carioca no Maracanã. Agora, a disputa sobe mais um degrau. Palmeiras e Fluminense vão escrever uma história inédita na competição. Nunca houve

encontro entre os dois clubes em uma Libertadores. O contraste está também na frequência na qual cada um alcança a reta final: enquanto o alverde transformou a presença entre os quatro em hábito, o tricolor retorna pela terceira vez, depois de ser vice-campeão em 2008 e campeão em 2023. O discurso, entretanto, é semelhante. Ninguém quer acelerar a chegada a Montevideu. “O campeão do ano anterior é sempre o favorito, mas vocês sabem a dificuldade de vencer duas vezes a Libertadores. É estatisticamente difícil. Pensar jogo a jogo, ter maturidade e saber que somente com intensidade e trabalho um grupo forte consegue chegar”, pontuou o técnico Leonardo Jardim. Para o Estudiantes, a espera é de 17

anos. “Sinto pura alegria e felicidade, porque o Estudiantes não chegava a uma semifinal da Copa Libertadores desde 2009. O Flamengo tem jogadores muito bons, é uma grande equipe e gerou uma hegemonia grande nos últimos anos”, observou o treinador Alexander Medina. Do lado palmeirense, a frequência virou motivo de respeito. “Mais uma semifinal, é verdade... Há que enaltecer esse trabalho porque não é fácil. Em sete vezes, chegar seis à semifinal. Há que valorizar todo o trabalho que o clube tem feito nos últimos anos”, ressaltou o auxiliar-técnico Vitor Castanheira. Marcão prefere olhar para o alcance imediato. “A gente não pode falar que não está vendo, e o torcedor passou a acreditar no que temos construído juntos.

Prefiro viver cada jogo. Sábado, terça, muda o foco e, devagar, degrau a degrau, sonhando”, afirmou treinador. Montevideu, por enquanto, continua distante. Mas deixou de ser apenas um ponto no calendário. Está a perigosas duas partidas de distância para quem conseguir atravessar mais uma vez a fronteira entre esperança e realidade. Em outubro, a Libertadores escolherá os dois finalistas. Falta um mês, mas a rota já está desenhada. Quatro campeões continuam vivos por mais uma conquista e três brasileiros ampliam a hegemonia recente do país. Nas semis, a Glória Eterna deixa de premiar a resistência e passa a exigir o último passo. Para dois deles, haverá final. Para os outros dois, o caminho termina a uma esquina do destino.



Brasil x Argentina



Os dois clubes voltam a se encontrar depois da fase de grupos, com empate na Argentina e vitória rubro-negra no Rio. Dono da melhor campanha, o Flamengo se apoia no status de potência continental para largar como favorito. Com moral por quebrar um domínio brasileiro na semi, o Estudiantes busca surpreender.





Uma página em branco



Será o primeiro confronto entre Palmeiras e Fluminense em uma Libertadores e o tira-teima entre dois clubes com caminhadas de reconstrução na competição. Ambos patinaram na fase de grupos e avançaram em segundo, mas demonstraram força ao romperem as etapas eliminatórias. Agora, apenas um seguirá.



Gilvan de Souza/Flamengo

Nelson Almeida/AFP

Cesar Greco/Palmeiras

Marcelo Gonçalves/Fluminense